

**CRÍTICA TEXTUAL EM MATERIAL DIDÁTICO:
A TRANSMISSÃO DE *QUINCAS BORBA***

Lilian Barros de Abreu Silva (USP)

lilian.barros.silva@usp.br

RESUMO

Este trabalho estuda a transmissão de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, em livros, apostilas e textos paradidáticos utilizados em sala de aula nos estudos sobre o romance e seu autor, com o objetivo de levantar e classificar as variantes surgidas no processo de transmissão da obra nesse material didático. Esta pesquisa teve como guia a base teórico-metodológica proposta para crítica textual. O estudo foi realizado com excertos do romance *Quincas Borba* reproduzidos em material didático, e a colação desses excertos com a terceira edição do romance (1899) e a edição crítica (1977). As variantes classificadas foram contabilizadas em frequência e porcentagem de acordo com sua ocorrência. Os dados mostraram a importância da discussão sobre a reprodução de obras literárias ou de trechos delas em material destinado ao ensino de literatura nas escolas.

Palavras-Chave: Crítica textual. Transmissão de texto.
Material didático. *Quincas Borba*. Machado de Assis.

1. Introdução

Os materiais didáticos são instrumentos importantes na relação ensino-aprendizagem. Apesar de suas mais variadas manifestações, o texto escrito ainda é sua forma mais recorrente em sala de aula. Esta pesquisa tem como seu objeto o texto, mais precisamente livros didáticos, apostilas e textos paradidáticos que transmitem o romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis. Publicado pela primeira vez em livro no ano de 1891, o romance ainda segue com um grande número de novas edições. É considerado um dos livros mais importantes do autor e um clássico indispensável no estudo de literatura brasileira.

A motivação para esta pesquisa surgiu do fato de que o estudo do texto literário, na sala de aula brasileira, geralmente se limita ao contato do aluno com os excertos da obra literária reproduzida em material didático. Assim, decidimos verificar a autenticidade do texto reproduzido nesses materiais, considerando os problemas intrínsecos a transmissão de textos, e tendo como base teórico-metodológica os princípios da crítica textual¹. Nesse sentido, o presente trabalho visa estabelecer e fazer a colação de excertos do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, reproduzidos em material didático, com o propósito de levantar e classificar as variantes surgidas no processo de transmissão da obra nesse material utilizado em sala de aula nos estudos sobre o romance e seu autor.

O estabelecimento de textos literários em material didático, conjugando estudos de natureza linguístico-filológica, à luz dos princípios teóricos e metodológicos da crítica textual, no meio acadêmico e editorial no Brasil, ainda é uma prática pouco desenvolvida². Desse modo, essa pesquisa dá contribuição para o desenvolvimento dessa linha de investigação. Também proporciona a discussão sobre a reprodução de obras literárias e/ou de trechos delas em material destinado ao ensino de literatura nas escolas.

2. *Materiais e métodos*

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram usadas, como base teórico-metodológica, as propostas para crítica textual descritas em Spina (1977), Azevedo Filho (1987), Blecua (1983), Castro (1990), Cambraia (2005), Spaggiari & Perugi (2004), e Santiago-Almeida (2011).

O trabalho foi realizado em duas etapas principais: a primeira com a *recensão* (*recensio*) de excertos do romance *Quincas Borba* reproduzidos em material didático e a *colação* (*collatio*) desses excertos com os

¹ Mendes (1986, p.163-74), ao analisar livros didáticos detectou vários problemas no que se refere à transmissão de textos.

² No seminário O Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional Crítica Textual e Práticas de Edição de Texto (13 a 15 de agosto de 2014), realizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), o Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP), orientador desta pesquisa, fez a comunicação "A Crítica Textual Pula o Muro da Escola", em que pôde expor sobre o tema. Como parte da programação do seminário, houve uma reunião para a definição de uma linha de pesquisa da FBN em crítica textual.

testemunhos-base do romance. Já a segunda, com a classificação e tabulação das variantes surgidas no processo de transmissão da obra nesse material.

Na primeira etapa, foram escolhidos como testemunhos-base duas edições de *Quincas Borba*: a terceira (1899), por ser a última forma da obra dada por Machado de Assis, e a edição crítica (1977), por ter a autoridade de ter sido estabelecida no confronto de mais de um testemunho e ser mais acessível que a anterior. Após essa escolha, foram coletados excertos do romance reproduzidos em livros, apostilas e textos paradidáticos de escolas públicas e particulares de ensino, totalizando vinte e cinco testemunhos levantados (a tabela 1 mostra quais foram esses testemunhos).

	Título	Autor	Editora	Ano
1	Coleção Objetivo Sistema de Métodos de Aprendizagem - Literatura I - Livro 14	Fernando Teixeira de Andrade	Não especificada	Não especificado
2	Anglo Sistema de Ensino- Literatura Português Ensino Médio 2ª Série	Antonio Medina Rodrigues e Dácio Antônio de Castro	Não especificada	Não especificado
3	Etapa 3 Português	Não especificado	Não especificada	Não especificado
4	Coleção COC Pré-Vestibular Línguagens e Códigos – Língua Portuguesa 4	Não especificado	Editores COC	Não especificado
5	Telecurso 2000 -2º Grau - Língua Portuguesa	Não especificado	Editores Globo	Não especificado
6	Português: Ensino Médio	José De Nicola	Editores Scipione	2009
7	Antologia Comentada de Literatura Brasileira: Poesia e Prosa	Zina C (Org.)	Editores Vozes	2006
8	Português: Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras línguagens	Willian Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães	Editores Atual	2005
9	Literaturas Brasileira e Portuguesa Teoria e Texto	Samira Yousseff Campedelli & Jésus Barbosa Souza	Editores Saraiva	2004
10	Língua e Literatura (Vol.2)	Faraco & Moura	Editores Ática	2001
11	Língua e Literatura	Faraco & Moura	Editores Ática	2000
12	Textos, Leituras e Escritas-Literatura, Língua e	Ulisses Infante	Editores Scipione	2000

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

	Redação			
13	Literatura Brasileira	Willian Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães	Editora Atual	2000
14	Português: Linguagens: literatura, produção de texto e gramática	Willian Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães	Editora Atual	1999
15	Estudos de língua e literatura (Vol.2)	Douglas Tufano	Editora Moderna	1998
16	Novas Palavras: literatura, gramática, redação e leitura	Emília Amaral et al.	Editora FTD	1997
17	Português: linguagens. Literatura, gramática e redação	Willian Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães	Editora Atual	1995
18	Estudos de literatura brasileira	Douglas Tufano	Editora Moderna	1995
19	Estudos de língua e literatura brasileira. (Vol.2)	Douglas Tufano	Editora Moderna	1994
20	Língua e Literatura 2º Grau (Vol.2)	Faraco & Moura	Editora Ática	1993
21	Português: 2º Grau	G. Mattos & L. Megale	Editora FTD	1990
22	Estudos de língua e literatura	Douglas Tufano	Editora Moderna	1990
23	As Formas da Literatura Brasileira	Afrânio Coutinho	Editora Bloch	1984
24	Machado de Assis/Literatura Comentada seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico	Não especificado	Abril Educação	1980
25	Antologia Brasileira de Literatura	Afrânio Coutinho	Editora Distribuidora de Livros Escolares	1970

Tabela 1- Material didático utilizado na pesquisa

Conforme mostra a tabela, o corpus do trabalho é composto por material didático dos anos de 1970 a 2009, além disso, não podemos deixar de perceber que estão presentes autores e coleções conceituadas no sistema de ensino brasileiro. Todos os excertos de *Quincas Borba* presente nesse material passaram pela fase da colação, sendo assim, comparados com os testemunhos-base do romance.

Na segunda etapa, foram levantadas as variantes substantivas surgidas no processo da colação. Consideramos variantes substantivas as

alterações encontradas no texto que interferem no estilo e no sentido da obra. Interessaram-nos, portanto, as variantes sintáticas (incluindo a pontuação), lexicais e morfológicas que alteram a autenticidade do texto original.

2.1. Critérios

Para a realização da segunda etapa do trabalho, levantamento e classificação das variantes, adotamos os critérios a seguir:

2.1.1 A colação é feita a partir do fac-símile do excerto do romance *Quincas Borba* presente no material didático, que depois é confrontado com o fac-símile do excerto do romance presente na terceira edição (1899) e na edição crítica (1977).

2.1.2 Transcrição em itálico do trecho ou frase que apresenta o lugar crítico, tendo como referência a edição crítica do romance.

2.1.3 Classificação das variantes segundo a tipologia sugerida por Blecua (1990, p. 20). Em seu manual, o autor nos propõe quatro tipos de variantes: por adição (*adiectio*), por omissão (*detractatio*), por alteração de ordem (*transmutatio*) e por substituição (*immutatio*).

2.1.4 O destaque das variantes é feito com negrito e segundo cores: *adição*: representada pela cor azul; *omissão*: representada pela cor vermelha; *alteração de ordem* e também *substituição*: primeiro a ordem do texto crítico (vermelho), depois a ordem do texto do material didático (azul).

3. Classificação das variantes

Uma das tarefas da segunda parte da pesquisa é a classificação, segundo a tipologia estabelecida por Blecua (1990, p. 20), das variantes levantadas na fase da colação entre o material didático e os testemunhos-base de *Quincas Borba*. Para exemplificarmos, na prática, mostraremos algumas variantes levantadas e classificadas.

3.1. Variantes de adição

Logo depois, a mesma alma, que se acusava, defendia-se.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Sim, é preciso resistir-lhe...

(Variantes extraídas de: FARACO; MOURA. *Língua e literatura*. 2º grau. São Paulo: Ática, 1993, vol. 2, p. 220-221.

– Mas *o* que é isso, seu compadre? Como foi que chegou assim?

(Variante extraída de: *Coleção COC Pré-Vestibular – Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa 4*. Editora COC).

3.2. Variantes de omissão

*porque a supressão de uma é **a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge** o princípio universal e comum.*

(Variante extraída de: NICOLA, José de. *Português: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2009, vol. 2, p. 334-335.).

Uma turba de moleques acompanhava o Rubião, alguns tão próximos, que lhe ouviam as palavras.

(Variante extraída de: COUTINHO, Afrânio. *Antologia brasileira de literatura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Distribuidora de Livros Escolares, 1970, vol. I, p. 76).

– *Mas então que foi?*

– *Não sei; adivinha.*

– *Não posso. Dize logo.*

– *Com uma condição, acudiu ela; não quero zangas nem barulhos...*

Palha foi ficando mais sério. Zangas? barulhos? Que diabo podia ser? pensava êle. Já se não ria; tinha só um resto de sorriso forçado e resignado. Olhou bem para ela, e perguntou-lhe o que era.

– *Você promete o que lhe disse?*

– *Vá lá. Que foi?*

(Variante extraída de: CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jéus Barbosa. *Literaturas brasileira e portuguesa teoria e texto*. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 258).

3.3. Variante de alteração de ordem

*e que a certeza da tua amizade **ou, - ou**, vá logo tudo, - do amor que me tens é que me tranquiliza.*

(Variante extraída de: ASSIS, Machado de. *Machado de Assis*. Literatura Comentada seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico e exercícios por Marisa Lajolo. São Paulo: Abril Educação, 1980, p. 48.).

3.4. Variantes de substituição

*Não **há faz** dez minutos, disse o Rubião.*

(Variante extraída de: TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1995, p. 173).

Sofia acudiu que não, ao contrário; , mas precisava ir fazer sala às visitas...

(Variante extraída de: TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1995, p. 173).

*porque a supressão de uma é a condição **da de** sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum.*

(Variante extraída de: ANDRADE, Fernando Teixeira de. *Literatura I*. Coleção Objetivo Sistema de Métodos de Aprendizagem. Livro 14. p. 117).

3.5. Frequência das variantes classificadas

As variantes encontradas em todo o material didático foram contabilizadas de acordo com sua frequência e classificação tipológica. A tabela 2 mostra a consolidação dos dados obtidos. Verifica-se que todos os vinte e cinco testemunhos cotejados apresentam variantes, mas nem todos apresentam todos os tipos delas. A variante mais frequente nos materiais didáticos é a de substituição (180 casos), seguida por as variantes de omissão (41 casos), adição (32 casos), e a variante de alteração de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ordem (1 caso) que foi encontrada em apenas um livro didático. Totalizando 254 variantes levantadas.

Material didático	Adição	Omissão	Alteração de ordem	Substituição	Total
1	-	-	-	7	7
2	-	-	-	2	2
3	1	2	-	15	18
4	3	1	-	2	6
5	-	1	-	1	2
6	-	2	-	7	9
7	3	4	-	6	13
8	-	-	-	1	1
9	-	4	-	4	8
10	2	1	-	3	6
11	1	0	-	2	3
12	2	1	-	7	10
13	-	-	-	1	1
14	-	-	-	1	1
15	6	5	-	23	34
16	-	-	-	4	4
17	-	-	-	1	1
18	2	1	-	13	16
19	2	1	-	12	15
20	3	1	-	4	8
21	-	1	-	14	15
22	1	-	-	13	14
23	-	4	-	5	9
24	6	7	1	27	41
25	-	5	-	5	10
Total	32	41	1	180	254

Tabela 2 – Frequência das variantes em cada material didático³

Em seguida, transformamos a frequência total das variantes em dados percentuais para mostrarmos, de forma geral, o tipo de variante mais recorrente, considerando todo material cotejado. Foram obtidos os seguintes dados percentuais: 71% são variantes de substituição, 16% variantes de omissão, 13% são variantes de adição e 0% variante de alteração de ordem⁴ (O gráfico 1 é uma consolidação das variantes encontradas em todo o material didático). Embora não tenhamos nos detido em uma análise qualitativa das variantes, os resultados quantitativos desta

³ Nesta tabela, os números de 1 a 25, apresentados na coluna "material didático", correspondem ao número dos testemunhos listados na Tabela 1.

⁴ A única frequência dessa variante corresponde à porcentagem de 0,371..., que foi aproximada para 0%.

pesquisa nos revelam que o material didático que reproduz o romance *Quincas Borba* tende a um distanciamento e redução do texto original, já que as variantes mais frequentes foram as de substituição e de omissão, respectivamente.

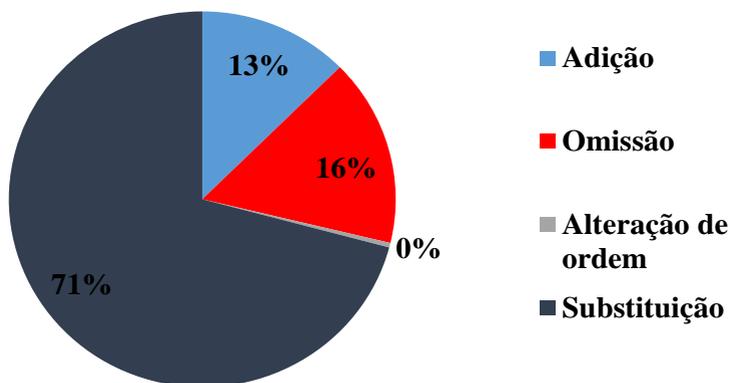


Gráfico 1- Porcentagem das variantes de todo material didático

4. Considerações finais

O presente estudo revela que a transmissão do romance *Quincas Borba* em material didático apresenta diversas variantes em relação a sua forma genuína. A frequência dessas variantes nos permite observar que a transmissão do romance tende ao distanciamento e redução do texto original, visto que as variantes mais frequentes foram as de substituição (71% dos casos) e de omissão (16% dos casos). É considerável ressaltar, ainda, que em relação aos excertos do romance, reproduzidos no material didático, nenhum esclarece sobre as alterações que o texto possui; a maioria não apresenta a fonte bibliográfica do excerto e, quando apresenta, as referências não são completas. Esses resultados nos dão indícios da falta de rigor no estabelecimento dos textos literários reproduzidos em material didático de forma geral.

Sendo este um trabalho que visa continuidade, será feita uma análise qualitativa das variantes levantadas e classificadas. Essa análise terá como base os seguintes questionamentos: o que motivou o editor a fazer essas alterações? Como essas alterações influenciam no estilo do autor? Qual o prejuízo que essas alterações causam para uma análise crítico-literária da obra?

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Por fim, este trabalho inaugura uma nova etapa na linha de investigação em Crítica Textual, observando que o avanço científico nessa área se faz necessário (a linha de investigação em Crítica Textual da FBN é um passo importante nessa direção), considerando a relevância do material didático na formação do público amplo que atinge.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Emília; FERREIRA, Amaral; SEVERINO, Antônio. *Novas Palavras: literatura, gramática, redação e leitura*. São Paulo: FTD, 1997.

ANDRADE, Fernando Teixeira de. *Literatura I*. Coleção Objetivo – Sistema de Métodos de Aprendizagem, Livro 14, p. 117-118.

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. 3. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

_____. *Quincas Borba*. Edição crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Instituto Nacional do Livro/Comissão Machado de Assis, 1977.

_____. *Machado de Assis: literatura comentada*. Seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico e exercícios por Marisa Lajolo. São Paulo: Abril Educação, 1980.

AZEVEDO FILHO, L. A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.

BLECUA, A. *Manual de crítica textual*. Madrid: Castalia, 1983.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. *Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CANDIDO, A. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Humanitas, 2005.

CASTRO, I. *Editar Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1990.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens. Literatura, gramática e redação*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1995, vol. 2.

_____. *Português: linguagens: literatura, produção de texto e gramática*. São Paulo: Atual, 1999.

_____. *Literatura brasileira*. São Paulo: Atual, 2000.

_____. *Português: literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*. São Paulo: Atual, 2005.

COC Linguagens e Códigos – Pré-vestibular. *Língua portuguesa 4: Romantismo e Realismo*.

COUTINHO, Afrânio. *Antologia brasileira de literatura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Distribuidora de Livros Escolares, 1970, vol. I.

_____. *As formas da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Bloch, 1984.

MATTOS, Geraldo; MEGALE, L. *Português: 2º grau*. São Paulo: FTD, 1990.

GONÇALVES, Magaly Trindade; AQUINO, Zélia Thomaz; BELLODI, Zina C. (Orgs.). *Antologia comentada de literatura brasileira: poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

NICOLA, José de. *Português: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2009, vol. 2.

FARACO; MOURA. *Língua e literatura*. 2º grau. São Paulo: Ática, 1993, vol. 2.

_____. *Língua e literatura*. São Paulo: Ática, 2001, vol. 2.

_____. *Literatura brasileira*. São Paulo: Ática, 2000.

INFANTE, Ulisses. *Textos, leituras e escritas: literatura, língua e redação*, São Paulo: Scipione, 2000, vol. 2.

MENDES, Marlene Gomes. A fidedignidade dos textos nos livros didáticos de comunicação e expressão no Brasil. ENCONTRO DE CRÍTICA TEXTUAL: O MANUSCRITO MODERNO E AS EDIÇÕES, 1., 1985. *Anais...* São Paulo: USP/FFLCH, 1986, p. 163-174.

RODRIGUES, Antonio Medina; CASTRO, Dácio Antônio de. *Literatura português*. Ensino médio 2ª série. Livro-texto. Anglo Sistema de Ensino.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Para que filologia/crítica textual? In: *Revista Acta Semiotica*, Assis, v. 1, 2011.

SOUZA, Luana Batista de. Frequência das variantes no romance *O Seminarista*, de Bernardo Guimarães In: *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CíFEFiL, p. 588-601, 2011.

SPAGGIARI, B; PERUGI, M. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, S. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

TELECURSO 2º Grau. *Língua portuguesa*. São Paulo: Globo, 2000, vol. 3.

TUFANO, Douglas. *Estudos de língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 1990.

_____. *Estudos de língua e literatura brasileira*. 4. ed. ref. São Paulo: Moderna, 1994, vol. 2.

_____. *Estudos de literatura brasileira*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1995.

_____. *Estudos de língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 1998, vol. 2.